



ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO DE VÍDEOS DIGITAIS

Otanaildo Amaral da Silva Sobrinho (1); Helber Rangel Formiga Leite de Almeida (1); Lara Mylena da Silva (2); William Dantas de Medeiros (3)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Amaral.203070@gmail.com (1); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), helber.rangel@gmail.com (1); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), laramylena2@gmail.com (2); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), williamlucena63@gmail.com (3).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um curso de extensão realizado com professores de Matemática da rede pública de ensino de Pombal-PB. O curso visava a produção e utilização de vídeos digitais por parte desses professores. Como resultados, observou-se que novas metodologias de ensino, principalmente aquelas mediadas por tecnologias digitais, podem ser consideradas grandes aliadas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Além disso, verificou-se a importância da formação continuada para professores que não tiveram em sua formação inicial contato com essas tecnologias.

INTRODUÇÃO

O ensino ao decorrer dos anos vem sofrendo diversas mudanças. Esse fator tem como um dos responsáveis o avanço tecnológico, que possibilitou o uso de novas metodologias de ensino na sala de aula. Diante desses avanços é necessário que o professor esteja conectado junto ao aluno e aos novos meios tecnológicos. Contudo, Carvalho (2018) destaca que é necessário que os professores busquem o conhecimento informacional, sendo que o mesmo não é oferecido em cursos de graduação, sendo assim, se necessário a busca pela formação continuada.

A educação continuada é vista como uma busca a formação constante do indivíduo, formação para toda a vida. Mizukami (2002) afirma que essa formação busca novos meios de desenvolvimento, eliminando a utilização de práticas clássica, propondo resoluções dos problemas educacionais.

Perante a falta de propostas de cursos de formação continuada, notou-se que os professores, especificamente os de Matemática da rede pública de ensino na cidade de Pombal-PB, não possuíam oportunidades para



expandir seus conhecimentos, com o intuito de conectar sua didática em sala de aula com os mais variados tipos de tecnologias. Com o propósito de familiarizar os professores com esse novo meio, desenvolveu-se um curso semipresencial para os professores, no qual poderiam aprender a produzir vídeos de forma didática com a intenção de instigar os alunos a apreender a Matemática de uma forma diferente.

Portanto, a finalidade deste artigo, é apresentar a importância da formação continuada e a utilização de vídeos digitais como prática em sala de aula. Destacando como a utilização dessa ferramenta pode facilitar no ensino. E pontuando a urgência na inserção dessa tecnologia na sala de aula e a formação continuada dos professores de ensino em matemática.

METODOLOGIA

O curso oferecido para os professores é iniciativa de um projeto de extensão do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal de Campina Grande, (UFCG), na qual todos os autores presentes no artigo estão vinculados ao projeto. Diante do processo, o curso teve duração de seis meses, e possuiu a participação de dez professores de Matemática da rede pública de ensino do município de Pombal, no interior da Paraíba.

Diante disso, a primeira etapa para a realização do projeto foi à seleção dos professores, especificamente do ensino em matemática, que lecionassem em turmas do 6^a ao 9^a ano do ensino fundamental ou/e do 1^o ao 3^o ano do ensino médio. É importante mencionar que a equipe de trabalho visitou quatro escolas, com a finalidade de apresentar o projeto, sendo assim, foi selecionado inicialmente quatorze professores, porém diante algumas dificuldades, como por exemplo, de agenda e a quantidade exorbitante de horas em sala de aula, apenas dez professores aceitaram participar do projeto.

O software inicialmente proposto para a produção dos vídeos foi o Windows Movie Maker, por possuir todos os requisitos necessários, como, de fácil manuseio e por ser gratuito, porém o mesmo não é mais disponibilizado pela Microsoft. Diante do empecilho, buscou-se um novo programa, e após diversas pesquisas, optou-se por trabalhar com o editor de vídeos Wondershare Filmora, na sua versão mais simples, porém gratuita, ferramenta tal que possui todos os requisitos para se elaborar um vídeo de forma fácil, simples e eficaz.

A realização do curso foi desempenhada de forma semipresencial, ou seja, com momentos presenciais e online. Nos momentos presenciais, os professores junto com o coordenador e alunos participantes do projeto, discutiram sobre a temática do projeto, com leituras de artigos e a apresentação de alguns vídeos



matemáticos com o propósito do projeto, sendo também utilizado desse momento para o esclarecimento de dúvidas em relação à utilização do software.

Em suma, a ideia inicial para os momentos online era a utilização do Facebook por ser uma ferramenta de fácil acesso, havendo até a criação de grupos de discussão e o mais importante a utilização de forma gratuita. Porém, os professores apresentaram certa resistência em criar uma conta em uma rede social, mesmo que com o propósito educacional. No entanto, a solução tomada para resolver esse empecilho foi à criação de um site, onde havia uma área exclusiva para o desenvolvimento do curso. Possuindo ambientes para discussões online (síncronas e assíncronas), bem como o compartilhamento do material de todo o curso.

As aulas presenciais inicialmente seriam ofertadas no laboratório de informática da UFCG (Campus Pombal), mas notou-se a dificuldade da presença dos professores. Desse modo, o coordenador, junto aos alunos extensionistas, se dispuseram a comparecer as suas respectivas escolas e realizarem as aulas práticas presenciais de acordo com os horários de planejamento de aula dos professores, facilitando assim o desenvolver do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório a quantidade exaustiva de horas aulas que diversos professores da rede pública de ensino possuem. Em muitos casos, encontram-se os que trabalham em mais de um colégio para completar a renda mensal. Deste modo, a escassez de tempo se torna um dos grandes adversários quando o assunto é educação continuada, possuindo uma quantidade mínima de tempo para exercer atividades extras.

Analisando o aspecto destacado, falta de tempo, a melhor forma de oferecer a educação continuada, foi oferecer o curso de forma semipresencial, facilitando assim de forma ativa a participação do docente. Esse formato obteve uma aceitação satisfatória por parte dos professores, diante dos quatorze professores convidados na cidade de Pombal-PB, dez aceitaram o desafio, sendo que desses nove concluíram o curso, e desejam mais cursos de forma semipresencial.

Os professores tinham uma visão errada das novas tecnologias, pois acreditava-se que a mesma tira a atenção dos estudantes, dificultando na sua aprendizagem e desenvolvimento em sala de aula, não é uma visão errada de se pensar, mas, o curso tem a finalidade de mostrar aos professores como essa ferramenta pode auxiliar de forma positiva no desempenho do aluno, e a mesma ser uma grande aliada do ensino.



O desempenho do curso mostrou eficiência, devido à grande participação dos professores, o olhar digital possibilitou novos caminhos, onde os professores produziram vídeos interativos e educativos de forma inovadora, tornando suas aulas mais atraentes e fugindo da forma clássica.

A aceitação do projeto por parte dos alunos foi bastante perceptível, devido ao entusiasmo apresentado com a visualização dos vídeos. Esse fator é devido às novas gerações estar conectado com o mundo tecnológico, outro fator fundamental a se considerar é a necessidade de informação rápida, pois grande parte dos jovens possui uma imensa dificuldade em se concentrar por muito tempo, com a estratégia de vídeos curtos, é possível fazer com que os alunos se concentrem e absorvam mais o conteúdo.

Portanto, o curso de edição de vídeos, oferecidos pelo projeto, instigou os professores a refletir sobre a necessidade de inserir meios tecnológicos em sala de aula, saindo um pouco do convencional. De tal modo ao introduzir vídeos em sala, os professores conseguem despertar a curiosidade do aluno, proporcionando uma familiarização entre os estudantes com a tecnologia.

CONCLUSÃO

O curso foi ofertado para dez professores, sendo especificamente de duas escolas da rede pública de ensino do município de Pombal-PB, de modo que as atividades foram divididas em momentos presenciais e online. A proposta de promover uma formação para professores da Rede Pública de ensino com a finalidade de interação entre Universidade e Educação Básica, com o intuito que os vídeos produzidos possam a vim ser utilizados na metodologia do docente, ou seja, no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, o curso evidenciou a necessidade de que os professores continuem se formando continuamente, mesmo com a exaustiva carga horária e o pouco contado com os meios tecnológicos. A execução do projeto identificou a potencialidade do uso de vídeos no ensino em sala de Aula de Matemática, eliminando a quebra de paradigma em relação ao currículo engessado, onde os professores utilizam a produção de vídeos na sua metodologia, como didática eficiente para estimular os alunos a entender a matemática de forma inovadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Livia Ferreira de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância.** v. 30, n. 1. Campinas: TransInformação, 2018.

(83) 3322.3222
contato@epbem.com.br
www.epbem.com.br



MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.